

Gostinho de ser o bom

Ronaldinho, após ser escolhido como o melhor do mundo, não quer sair mais do pedestal da bola

RIO – Ser eleito por dois anos seguidos o melhor jogador do mundo pela Fifa ainda é pouco para Ronaldinho. O craque revelou ontem que tem como objetivo continuar no topo por muitos anos ainda.

“Agora que deixaram eu sentir o gostinho, quero me manter nesse nível”, disse, rindo, o camisa 10 do Barcelona e da Seleção Brasileira.

Caseiro, Ronaldinho disse que sente falta de passar mais tempo em sua residência, de brincar com seu cachorro, cozinhar e, como na época de criança, sonhar alto. O craque afirmou que sempre “viajou” na imaginação e desejava ser um dos maiores do mundo.

“Sempre imaginei coisas absurdas, era muito sonhador. Na Copa de 94, eu vi o Romário arrebentar e pensei: ‘Quero ser igual a esse cara’. Depois, o Ronaldo foi eleito o melhor do mundo e eu também queria ser igual a ele”, confessou.

Apontado como principal nome da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo de 2006, Ronaldinho não se considera a estrela da equipe e espera que todos os atletas da equipe brilhem na Alemanha.

“Quero que seja a Copa da Seleção, não penso em mim em primeiro lugar. Tem que ser a Copa do Brasil, que o Bra-



Ronaldinho: mal o ano começa e ele já ganha seu primeiro prêmio

sil possa voltar campeão de novo. Se eu puder ajudar com grandes atuações, melhor ainda”, concluiu.

Mal começou o ano e Ronaldinho já conquistou seu primeiro prêmio. O jornal italiano “La Gazzetta dello Sport” elegeu o primeiro gol do craque na goleada por 3 a 0 do Barcelona sobre o Real Madrid, em novembro, como o mais belo de 2005.

No lance, Ronaldinho arranca com a bola desde o meio-campo, dribla Sérgio Ramos,

depois Helguera, invade a área e chuta sem chances para o goleiro Casillas.

O brasileiro ainda marcaria mais um gol no jogo, o terceiro do Barcelona, e sairia do Santiago Bernabéu aplaudido de pé pela torcida do Real Madrid, repetindo uma cena somente vista com Cruyff e Maradona.

Em 2005, Ronaldinho faturou também a Bola de Ouro da revista França Football, além de ser eleito o melhor da temporada pela Fifa.

Cicinho faz média com espanhóis

MADRI – O brasileiro Cicinho chegou ao Real Madrid com um discurso humilde. Ciente da divisão do elenco, que coloca espanhóis de um lado e brasileiros de outro, o lateral-direito elogiou seus concorrentes pela vaga de titular, Michel Salgado e Diogo.

“O Salgado é um jogador que está há muito tempo no Real Madrid e precisa ser respeitado, pois é o titular da posição. Ter a competência de um excelente lateral como ele ou o Diogo é muito bom. Isso só aumenta minha responsabilidade, mas estou acostumado”, diz Cicinho.

Ele explica que a adaptação ao futebol espanhol é seu maior desafio, mas garante que não irá tremer com a mudança de clube.

“A palavra pressão não existe no meu dicionário. Eu convivo com ela desde que comecei a jogar e vou procurar me adaptar o mais rápido possível”, avisa.

Cicinho sabe que o ambiente no Real Madrid não é muito propício a brasileiros. O técnico Vanderlei Luxemburgo foi mandado embora, existe ciúme da relação entre os atletas espanhóis, principalmente após a contratação de Robinho e Júlio Baptista.

Se tudo não passa de especulação, para Cicinho não importa. Ele chegou quieto e vai ficar assim até se firmar na posição. Até evitou comparações com Cafu e Roberto Carlos.

“Ser comparado a eles aumenta a auto-estima do joga-

dor. Mas a comparação com o Cafu eu deixo de lado. E o Roberto Carlos é incomparável, tenho de fazer muito ainda para ser comparado a ele”.

Outro que recebeu elogios de Cicinho foi o francês Zidane:

“Me impressiona a habilidade e a facilidade que o Zidane tem para jogar. Tenho muita vontade de jogar ao seu lado e isso é um sonho que vou cumprir”, conta.

Grande amigo de Robinho, Cicinho acha que o atacante ainda vai arrebentar na Espanha. Mas também procurou conquistar a torcida do Real com suas declarações.

“Esta é uma equipe em que todos os brasileiros sonham jogar”.

Parreira inveja 4 técnicos da Copa

RIO – Carlos Alberto Parreira está com inveja dos outros quatro técnicos brasileiros que irão ao Mundial. Comandante da Seleção mais poderosa do mundo, Parreira lamenta a falta de tempo para engrenar os pentacampeões.

Luís Felipe Scolari (Portugal), Zico (Japão), Alexandre Guimarães (Costa Rica) e Marcos Paquetá (Arábia Saudita) terão mais tempo do que Parreira para arrumar suas seleções.

“Não é segredo para ninguém que gostaria de fazer mais amistosos. Mas não temos datas disponíveis. Ainda bem que as Eliminatórias foram longas e consegui formar uma base”, disse o técnico da Seleção Brasileira, em um programa de TV que reuniu os cinco treinadores brasileiros que irão à Copa da Alemanha.

O problema de Parreira não serve para Zico. O treinador do Japão reúne seus jogadores este mês para 15 dias de treinos. E tem quatro jogos para lapidar o time: Estados Unidos (10/02), Eliminatórias da Copa da Ásia (22/2 e 01/03) e amistoso contra a Alemanha (30/05).

“Teremos um bom tempo

de preparação. E poderemos enfrentar a Austrália no sorteio da Copa da Ásia”, comentou Zico. “Seria ótima prévia para o Mundial.”

“Tenho mais três amistosos até a Copa. Serão jogos importantes para o time ganhar um pouco de equilíbrio”, disse Felipão.

Marcos Paquetá programou pelo menos três amistosos para a Arábia Saudita. E Alexandre Guimarães já tem agendados quatro jogos para a Costa Rica.

Parreira terá apenas um amistoso para o Brasil: Rússia, dia 1º de março, em Moscou. Mas o treinador pode sonhar alto em relação aos outros quatro técnicos brasileiros.

“Só penso no hexa. Não tenho outra opção. Ou o brasileiro aceitará outro resultado?”

Felipão, Zico, Paquetá e Guimarães são mais modestos:

“É um momento de reconhecimento dos treinadores brasileiros. O fato de termos cinco representantes na Copa não caiu do céu”, disse Felipão que espera colocar Portugal entre os oito melhores do Mundial.



Parreira gostaria de fazer mais amistosos antes do Mundial